A Ginástica Para Todos e as suas possibilidades no campo do lazer: um olhar sobre o grupo Ginástico Maturidade

SIQUEIRA, Eliane Jesus
libasquete@hotmail.com

Palavras Chaves: Ginástica Geral, Ginástica para Todos, Lazer, Conceitos.

O presente estudo aborda uma discussão acerca da prática da Ginástica Geral enquanto possibilidade de lazer. Temas que são abordados por diversos autores como Ayoub (1998), Coletivo de Autores (1992), Oliveira (2007) dentre outros.

A pesquisa realizada compreendeu um estudo de caso com características de pesquisa participante, situando como problema a percepção do grupo pesquisado sobre a Ginástica Geral. O lócus do estudo foi o grupo de Ginástica Geral “MATURIDADE”, constituído por 20 alunas com idades entre 14 e 49 anos e um aluno com cinco anos de idade, vinculado ao **Circus: Grupo de Estudos em Pedagogia da Ginástica** e ao Centro de Práticas Corporais (CPC) da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás – FEF/UFG.

Para analisar como a GPT/GG e o Lazer são compreendidos pelo grupo, utilizamos enquanto instrumentos de coleta de dados: o questionário antes e ao final de um período de nove meses de intervenção, diário de observações, fotos, filmagens do grupo, além de conversas informais buscando estabelecer uma reflexão com a análise dos dados coletados e as atuais discussões acadêmicas acerca deste tema.

Neste contexto, a Ginástica Geral (GG) e/ou Ginástica para Todos (GPT), enquanto uma manifestação da cultura corporal é uma prática cheia de significados por valorizar a participação efetiva de forma livre e criativa de seus integrantes, apresenta-se enquanto uma modalidade não competitiva, de caráter apenas demonstrativo, valendo-se da combinação de elementos gímnicos associados a diversas manifestações culturais, como a dança, o circo, o teatro, o folclore, dentre outros, apresentados através de atividades livres e criativas.

Para Toledo (1999):

A essência da Ginástica Geral está na combinação dos elementos gímnicos, construídos culturalmente nestes séculos de história, às diferentes formas de interpretação dos elementos da Dança e da Cultura, com a utilização de materiais não-tradicionais, sempre em busca do novo, do até então impensável [...] (s/p)

Esta essência, e forma como a GPT/GG é concebida a torna uma prática prazerosa e instigante que possibilita um trabalho envolvente entre o grupo e também a maior divulgação desta prática.

Desta forma, pensar em GPT/GG, nos leva a pensar uma prática lúdica, criativa, envolvente, integradora, não competitiva, uma possibilidade que por meio das vivências, contribui de forma significativa para um desenvolvimento do indivíduo que dela se aproprie.

Lazer e Ginástica Para Todos/Ginástica Geral

Estas características da Ginástica Geral dão a ela a possibilidade de situar-se também no campo do lazer. O lazer pode ser compreendido enquanto resultante da luta dos trabalhadores e da classe dominante, este campo de conflitos hegemônicos favorece a uma proposta contra-hegemônica pelos trabalhadores, na luta pelo acesso às práticas de lazer ofertadas na sociedade; e por um tempo para que essa apropriação seja realizada de maneira mais efetiva. E também podendo ser um espaço para a produção e transmissão cultural, no qual o homem possa realizar-se criador, recriando e transformando sua própria cultura corporal.

Sendo assim, o lazer deve ser compreendido enquanto uma possibilidade para acesso à cultura, de forma efetiva, criadora e transformadora, pelo qual o indivíduo tem liberdade de escolha para fruir. Neste sentido a ginástica geral apresenta-se enquanto possibilidade de lazer, no sentido de propiciar o acesso à cultura, criatividade, o trabalho em grupo e autonomia.

A cultura deste modo apresenta-se enquanto ponte de ligação entre lazer e GPT/GG. Um fator relevante sobre as potencialidades da GPT/GG no campo do lazer é que por meio de suas vivências, a mesma propicia o acesso à cultura corporal, também o lazer busca promover o acesso aos bens culturais. Assim, a prática da GPT/GG:

[...] é necessária na medida em que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, onde as novas formas de exercitação em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio às suas exercitações ginásticas [...] (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.77).

Tal possibilidade da GPT/GG em trabalhar a cultura corporal por meio de suas experimentações de maneira lúdica contribui de forma significativa com o desenvolvimento e autonomia de seus praticantes.

Pensando em tudo que foi exposto até aqui, apontou os seguintes questionamentos: a GPT/GG é orientada como já foi exposto anteriormente para o lazer, mas que tipo de lazer deve nortear o trabalho com a GPT/GG? Como a GPT/GG deve ser compreendida neste contexto?

Vivenciando a cultura

Numa perspectiva de atividade para a emancipação humana e autonomia, apresentamos que o lazer deve ser crítico e criativo, permitindo ao grupo o acesso à cultura sistematizada ou não, por meio de vivências de atividades culturais prazerosas e instrutivas. Realizadas em um espaço destinado à fruição das mesmas, num tempo dito livre das obrigações tanto profissionais quanto familiares, religiosas, dentre outras.

Deste modo, o grupo Maturidade visou proporcionar o acesso a modalidade gímnica GPT/GG, compreendendo a mesma como uma manifestação da cultura corporal, enquanto possibilidade de lazer criativo e crítico. Ao longo dos encontros a GPT/GG foi discutida com as integrantes, vivenciada, influenciada e recriada pela subjetividade e história de vida das mesmas.

A alegria e envolvimento das alunas eram contagiantes, a possibilidade de trabalho com a diversidade (diferenças entre idade, contexto social e o fato de no grupo terem diferentes gerações vivenciando) tornava cada encontro com o grupo mais rico e diversificado. A cada nova vivência o grupo era estimulado após contato com os elementos ginásticos, a elaborarem seqüências baseadas nos elementos gímnicos associados com sensações e elementos corporais do dia- a -dia das integrantes, cada qual com suas experiências, suas concepções, e anseios.

Mesmo depois de apresentada às características da GPT/GG, e após algumas aulas vivenciadas, o receio pela forma descontraída e desafiadora da GPT/GG, em negação aquilo que as integrantes acreditavam ser a essência da Ginástica na atualidade, provocou rejeição por parte de algumas integrantes que se recusaram a participar de algumas atividades.

Isso é explicado devido à incessante busca pelo corpo disciplinado, ordenado, e metodizado que é fortemente percebida na Ginástica atualmente, toda essa herança histórica de rejeição e oposição ao divertimento, ainda faz com que os indivíduos ao pensarem em Ginástica relacionem ao exercitar do corpo, a uma série de repetições para tornar o corpo “saudável”, forte, e rígido. Tornando o homem cada vez mais expropriado da beleza e envolvimento lúdico, do prazer de seu corpo em ser corpo livre e criativo.

Considerações Finais

Nesse contexto, acreditamos ser a GPT/GG uma prática extremamente importante enquanto possibilidade de lazer, ao passo que ela busca resgatar aquela contemplação e valorização do corpo integralmente, a fruição da ludicidade, do riso, do circo, da essência do próprio corpo humano que foi perdida com a ruptura da Ginástica Científica de sua essência primordial: o divertimento.

Nestes meses de trabalho com o grupo MATURIDADE, muito se foi discutido, vivenciado, e construído. Cada integrante com suas experiências e aspirações tornaram cada encontro mais rico e divertido, nas oficinas de maquiagem, de marionetes humanas, nas encenações teatrais, além dos momentos de dança criativa, da cooperação para vencerem os desafios propostos, e em cada nova construção coreográfica que se envolviam, permeadas de risos, carinhas de esforço para tentarem ajustar as peças, de um “quebra-cabeça gigante” formado por elas e suas potencialidades.

Toda essa fascinação provocada pela GPT/GG é explicada devida suas especificidades, ao ambiente agradável, livre e desafiador, aos momentos de ludicidade, de diversão e exploração do próprio corpo e do trabalho em harmonia com outros indivíduos. A forma como foi realizado esse trabalho também assusta e intimida, mas com a abertura para vivenciar a prática sem objeções e preconceito,

torna possível uma experiência ímpar, na qual o indivíduo se percebe parte integrante e importante de um processo: a vida.

Podemos notar a evolução dos alunos de forma integral, as relações construídas dentro do grupo, a amizade, o respeito às diferenças: físicas, intelectuais, sexuais, de faixa etária, nível econômico e grau de instrução. Todas essas mudanças possíveis frente ao projeto de homem construído e defendido, um indivíduo sujeito de sua própria história, crítico, reflexivo, atuante e criativo. Neste sentido, os espaços e projetos vinculados ao lazer da população podem se estabelecer como um locus distinto para o desenvolvimento da GPT, atendendo à carência de atividades recreativas e de lazer da população.

Pensando no que foi exposto aqui, acreditamos que a intervenção de GPT/GG, sendo essa orientada para uma prática de lazer crítico e livre, em qualquer contexto, deve estar conectada a uma concepção ampla e complexa da atividade humana, com sentidos e significados atribuídos por aqueles que dela venham se valer. E que o educador neste contexto apresenta-se enquanto eixo da ação pedagógica, sendo propiciador e agente desse processo de autonomia e enriquecimento corporal dos praticantes de GPT/GG.

Referências Bibliográficas

AYOUB, E. **A Ginástica Geral na Sociedade Contemporânea: Perspectivas para a Educação Física Escolar**. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas – SP, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

OLIVEIRA, N. R. C. de. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. In: **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Volume 6, número 1, 2007, 27-35.

TOLEDO, Eliana. **As fronteiras da Ginástica Geral** in **I Fórum Brasileiro de Ginástica Geral**. Campinas, SESC e UNICAMP, 1999.